VI Semana de História do Pontal
Sociedade, Cultura, Patrimônio
25 A 28 DE SETEMBRO DE 2018
V Encontro de Ensino de História
ISSN 2179-5665

Projeto Integrado de Práticas Educativas: uma análise das contribuições para a formação discente do curso de História (2017 – 2018)

Livia Aparecida Boer
Graduanda em História ICH/UFU

Introdução

Este artigo, tem como proposta, realizar uma análise em relação às disciplinas de Projeto Integrado de Práticas Educativas – P.I.P.E. – nos anos de 2017 e 2018, buscando articular a teoria com a prática da formação de estudantes do Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal UFU/ICHPO. Bem como suscitar algumas problemáticas ao longo deste trabalho de modo a refletirmos as contribuições e questionamentos levantados ao longo deste período.

A disciplina de Projeto Integrado de Práticas Educativas tem por objetivo, orientar o discente para o exercício da licenciatura, sendo este o Estágio Supervisionado, utilizando de base teórica e prática, fomentando discussões acerca do ensino e seu manuseio. No ano de 2007, foi apresentado no Projeto Pedagógico[1] do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia campus Pontal, as sequências didáticas de PIPE I, II, III e IV, apontando para sua importância na formação do futuro professor e pesquisador, especulando sua possível colaboração para o meio social que o curso está situado, visto que é uma disciplina desenvolvida para fornecer subsídios para o exercício da licenciatura e visa contribuir para construir um pensamento crítico do estudante.

Levando em consideração a relevância para a formação profissional e pessoal, é imprescindível discutir seu desenvolvimento nas salas de aula, portanto será analisado do período de 2017 a 2018, os principais referenciais teóricos-metodológicos ofertados no

[1] Disponível em: http://www.facip.ufu.br/content/projeto-pedag%C3%B3gico-hist%C3%B3ria Acesso em: 12 nov, 2018.

ISSN 2179-5665

período e dessa forma as experiências proporcionadas pela sequência do Projeto Integrado de Práticas Educativas para a formação do futuro professor e pesquisador da área de História.

Projeto Integrado de Práticas Educativas I

O primeiro módulo da sequência de PIPE trabalhado no primeiro semestre de 2017, está em contato com ingressantes do curso de História, a partir de tal informação, é possível analisar sua estrutura voltada para discussões primárias para apresentar ao discente sua futura profissão. Esta disciplina foi distribuída em três unidades, sendo elas: Unidade I – Os sentidos de passado, Unidade II – A história na sociedade brasileira (século XIX) e por fim, Unidade III – A profissão de Historiador: fatos, documentos e questões.

O primeiro texto trabalhado na Unidade I, sendo ele: O que a História tem a dizer-nos sobre a sociedade contemporânea? Escrito por Eric Hobsbawm, trabalha com sentido de temporalidade, levando o discente a refletir sobre a História no passado, presente e futuro e como tais se relacionam.

> Como a humanidade passou do homem das cavernas para o astronauta, de um tempo em que éramos assustados por tigres de dentes de sabre para um tempo em que somos assustados por explosões nucleares - isto é, não assustados pelos perigos da natureza mas por aqueles que nós mesmos criamos? (HOBSBAWM, 1998, p. 42).

Dessa forma, é possível analisar que o texto acima citado, apresenta ao leitor, a indagação da escrita da História e sua função na contemporaneidade como instrumento de mudanças e questionamentos. O conceito de História é aprofundado com mais leituras, levando o discente a ter uma concepção que pode ter carecido de contato antes da graduação. Além da discussão de textos, a docente, propôs a exibição do filme "O Retorno de Martin Guerre" dirigido por Daniel Vigne e lançado em 1982, com o intuito de apresentar uma análise fílmica e seu possível uso na sala de aula como uma metodologia que instigue ao estudante, compreender diferentes linguagens para a compreensão do conteúdo.

Nesse sentido, encaminhando para a Unidade II, houve debates em relação à constituição da História como disciplina nas escolas e Universidades do Brasil, levando o discente a compreender e refletir sobre a institucionalização da sua futura profissão e as

ISSN 2179-5665

mudanças que foram e podem ser feitos no Ensino de História. O que proporciona o exercício de compreender as relações de poder instituídas acerca da historiografia, através de representações que são de interesses da massa ou de uma elite, mas acima de tudo, do questionamento que pode ser feito através da história conhecida como oficial, visando orientar o discente para a problematização em sala de aula do que é ensinado.

Além da discussão acerca da institucionalização da História e seus usos políticos, é apresentado e discutido nessa unidade, a formação do IHBG (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro) para problematizar a intenção que há por trás da preservação da memória, levando dessa forma o discente a refletir sobre as instituições que visam construir uma identidade nacional e como a mesma pode ser usada em sala de aula.

Na Unidade III, por conseguinte, é trabalhado um capítulo do livro "Apologia da História", escrito por Marc Bloch, sendo este autor uma referência na área. O capítulo I, intitulado: "A história, os homens e o tempo", possibilita ao discente, uma leitura mais densa e que exige o exercício de ruminação, pois trata-se da relação dos homens com o tempo (passado, presente e futuro) trabalhando o tempo histórico, o ofício do historiador e os objetos de estudo. Nesse sentido, pode ser analisada esta unidade como fundamental, pois inicia o discente no contato com discussões e conceitos que utilizará pelo resto da graduação.

Em suma, a disciplina de Projeto Integrado de Práticas Educativas no primeiro semestre, leva o discente a conhecer de forma teórica sua futura profissão, seja na licenciatura ou no bacharelado, dando base para futuras discussões nas sequências de PIPE e em outras disciplinas ao longo do Curso.

Projeto Integrado de Práticas Educativas II

Partindo para o segundo semestre de 2017, inicia-se PIPE II, também divido em três unidades, sendo elas: Unidade I – As fontes e as questões históricas na pesquisa e no ensino, Unidade II – O ardil do documento: acontecimento, memória, historiografia e ensino de história, Unidade III – Fontes documentais em acervos digitais: cultura negra e indígena, história e memória.

ISSN 2179-5665

No primeiro momento, é proposto a análise de um documento, incitando os discentes na análise de fonte e pesquisa, introduzindo o que seria trabalhado nesse módulo da disciplina. Assim como em PIPE I, o trabalho é focado em sala de aula pela leitura e discussão de textos que trazem fundamentos para a formação do historiador. A primeira unidade é de cunho teórico com textos que proporcionam uma contextualização e problematização dos documentos, sendo eles: "As Questões do Historiador" de Antoine Prost e "Uso Didático de Documentos" escrito por Circe Maria Fernandes Bittencourt.

Na sequência, a unidade II, propõe a leitura do texto "Documento\Monumento", escrito por Jacques Le Goff, sendo este outro autor com produções tradicionalmente utilizadas nas disciplinas do curso de História. Partindo da teoria acerca dos documentos e monumentos, iniciou-se as primeiras leituras documentais, tais como: "Carta de Pero Vaz de Caminha", o "Quadro Primeira Missa no Brasil" (1860) de Victor Meirelles, Lei Áurea, Lei 10.639\03 e Lei 11.645\08.

Com estes documentos, foi discutido e desenvolvido em sala de aula, um seminário produzido pelos discentes. Neste seminário foi levantado questões como: o que representam? quais suas diferenças? E também em relação ao seu contexto de produção, autores e outras diversas questões iniciais de análise e crítica documental. Vale ressaltar que foi produzido com leituras de base para a fomentação da discussão em sala de aula e limitação da temática, como por exemplo, as leis de inclusão que tornam a obrigatoriedade – e necessidade – de trabalhar com a temática de história e cultura afro-brasileira e indígena nas redes de ensino.

Logo, na unidade III, inicia-se o levantamento de fontes documentais por meio de acervos digitais, com o intuito do discente conhecer os diferentes meios disponíveis para pesquisa, com limitação temática acerca da cultura negra e indígena, contemplando dessa forma, as leis 10.639\03 11.645\08 e possibilitando a valorização dentro de sala de aula. Visto que se trata de um levantamento inicial para desenvolver nos próximos módulos de PIPE e posteriormente, levar para a sala de aula no estágio.

Após a análise de PIPE II, nota-se como a disciplina dialoga com o primeiro módulo da matéria que trabalha acerca de apresentar a História como disciplina acadêmica, conceitos, sentido de temporalidade e as relações de poder que a envolve. Logo, no segundo módulo da

ISSN 2179-5665

disciplina é discutido, levando em consideração que o discente aprendeu determinados conceitos básicos, as fontes disponíveis para pesquisa, através de análises, discussões acercas das intenções por trás dos documentos, partindo da teoria do ensino e pesquisa, para a prática.

Projeto Integrado de Práticas Educativas III

No primeiro semestre de 2018, inicia-se o PIPE III, dividido em duas unidades, sendo elas: Unidade I – Os livros didáticos de História do passado e do presente, Unidade II – Os livros didáticos de História no Brasil.

Com um ano de graduação e com dois PIPE concluídos, esta sequência tende a ser mais densa e de cunho prático-teórico. Neste módulo, o intuito seria continuar com os dados levantados em PIPE II, para iniciar a preparação do material didático, porém, houve uma mudança de metodologia, que afetou o encadeamento da disciplina. Contudo, a matéria ainda ofereceu base teórica para o exercício da licenciatura.

Além de leituras para conhecer e problematizar os livros didáticos nas escolas e seus usos para o Ensino de História, foi analisado o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Plano Nacional de Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) e como suas mudanças afetam os planos de ensino. Conhecendo e problematizando os livros, parte-se para a prática de análise.

São analisados diversos livros com temáticas e datas de fabricação e publicação diferentes, no intuito de verificar e comparar quais eram suas abordagens acerca da lei 11.645\08 e sua criticidade. Os livros datados anteriormente a 2003 eram em sua maioria, carregados de preconceitos com a cultura indígena, os retratando como seres avulsos da sociedade e exóticos, logo, os livros publicados posteriormente a 2008, gradualmente foram repensando as formas de produção de matérias em relação às Leis 10.639/03 e 11.645/08. Inclusive ainda hoje, há compêndios que trazem certos conteúdos defasados em relação à cultura brasileira em vários aspectos. Melhoraram, mas ainda há muito o que caminhar.

ISSN 2179-5665

Em seguida, em vez da escolha ou produção de um capítulo de livro didático, foi proposto a confecção de um *blog*, dessa forma trazendo uma variedade de material didático para a sala de aula ou fora. O *blog* teria o intuito de ser complementar, com linguagens pedagógicas para além da sala de aula, um suporte para o discente e o professor.

A execução do trabalho foi dividida em fundamental e ensino médio, o primeiro com assuntos voltados para atividades extra-sala (jogos, músicas, filmes, charges..) e o outro para conteúdos complementares como suporte para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares, tendo caráter mais conteudista, porém buscando reflexões que instiguem a criticidade dos alunos.

Por fim, a atividade não foi concluída com sucesso devido a imprevistos e o blog não foi ao ar. De modo geral, contribuiu para a formação, haja vista a possibilidade de utilizar outras formas de abordar o conteúdo de História, visto que é necessário adaptar-se as tecnologias que estão diariamente na vida dos jovens.

Ao final da disciplina, foi possível verificar as experiências obtidas a partir da análise de livros e da produção de material para ser trabalhado em sala de aula, apontando para a importância de um olhar crítico sob os currículos e os livros que são oferecidos nas escolas, mas é interessante refletir sobre a situação atual do ensino público e pensar se a disciplina pode ter fugido da realidade, pois nem toda escola ou todo aluno terá acesso a internet, visto as grandes diferenças sociais presentes no ensino.

Projeto Integrado de Práticas Educativas IV

Partindo para o segundo semestre de 2018, ainda em andamento, o último módulo de PIPE não está divido em unidades, pois é o resultado da disciplina e tem somente uma avaliação final, que é a escrita de um artigo.

Este artigo usa de base o que foi apreendido nos módulos anteriores, pois exige a articulação entre teoria e prática. O objetivo da escrita do artigo é o discente apresentar um projeto de aula, estruturado com introdução, desenvolvimento e considerações finais. Além de

ISSN 2179-5665

tal composição, é solicitado fonte e bibliografia que pretende ser trabalhada, desenvolvendo o porquê da escolha da temática, o objetivo de lecionar sobre o tema, podendo ser acerca da cultura afro brasileira e indígena ou de qualquer outra que esteja no currículo nacional e também como pretende trabalhar, com qual ano escolar, quais linguagens pedagógicas irá utilizar e principalmente, o resultado que busca obter.

A escolha de fonte e de bibliografia remete a PIPE II quando iniciou a pesquisa em acervos com recorte temático sob a lei 11.645\08, mesmo sendo interrompido, teve sua contribuição. Logo, em PIPE III está o estudo e análise acerca de livros didáticos, que também colaboram para o planejamento de aula do discente futuro estagiário que está desenvolvendo como pretende trabalhar com os alunos.

Portanto, é possível verificar a junção do Projeto Integrado de Práticas Educativas em uma avaliação final, sendo ela importante para o discente ter conhecimento de temáticas e como pretende desenvolver dentro de sala de aula, já obtendo uma possível estrutura teórica para o estágio. Porém, é importante citar que nos quatro módulos de PIPE a teoria é mais forte que a prática, conflitando com a nomenclatura da disciplina.

Considerações finais

A partir da análise da disciplina que estrutura o discente na licenciatura, verifica-se seus pontos positivos, mas também suas falhas, sendo necessária a revisão. Leva-se em consideração que o projeto pedagógico que apresenta PIPE no campus Pontal é datado onze anos antes da escrita do presente artigo, porém um novo projeto pedagógico para o curso de História foi desenvolvido, aprovado e entrará em vigor a partir de 2019.

Vale ressaltar que o Projeto Integrado de Práticas Educativas tem sua eficiência em conjunto com as outras disciplinas, como por exemplo, no quarto período, logo, PIPE IV, há a disciplina nomeada Didática Geral, que contribui para o discente compreender as áreas pedagógicas que entrará em contato ao longo da graduação. Além de contribuir na teoria, a disciplina exige um plano de aula, que coincide com a avaliação final de PIPE também, exigindo o discente a pensar, discutir, pesquisar e escrever seu futuro projeto de aula.

ISSN 2179-5665

Não somente esta matéria, mas durante os quatro semestres que a sequência é trabalhada, há diversas disciplinas obrigatórias no currículo que contribuem para as discussões realizadas em PIPE. Algumas delas são: Política e Gestão da Educação (sendo mais voltada para a licenciatura) Estudos Históricos I e II (proporcionando discussões acerca das diferentes correntes historiográficas e os métodos da pesquisa histórica) e outras disciplinas como História do Brasil I, II e III, História Medieval I e II que proporcionam discussões específicas de cada matéria e que auxiliam no exercício da licenciatura.

Como aponta a autora, Selma Garrido Pimenta[2] há dois tipos de formação: a inicial e a contínua. Sendo a inicial a graduação e os conhecimentos específicos e a contínua vem a ser após a graduação, já estando no mercado de trabalho. É imprescindível pensar na relação de ambos para a formação do professor e como afetam, visto que por muitas vezes, mesmo tendo concluídos toda sequência do Projeto Integrado de Práticas Educativas e o Estágio Supervisionado ainda falte preparo para lecionar, pois a rotina de uma escola sendo professor titular é mais intensa e exige maior responsabilidade do que quando se está tendo apenas uma experiência.

> "No caso da educação escolar, constatamos no mundo contemporâneo que ao crescimento quantitativo dos sistemas de ensino não tem correspondido um resultado formativo (qualitativo) adequado às exigências da população envolvida, nem ás exigências das demandas sociais. O que coloca a importância de definir nova identidade profissional do professor." (PIMENTA, 2005, p. 19)

Com base nos apontamentos da autora, é interessante pensar na possibilidade de haver maior preparo psicológico durante a formação e após ela também, além de tal, pensar nas mudanças que ocorrem e como é necessário haver preparo para lidar com tais. Como por exemplo, pensar PIPE de uma forma mais dinâmica e realista para o ensino, lidando com tecnologias e estudando a realidade das escolas contemporâneas, buscando mais prática para não ser frustrante quando o discente ter contato com a realidade escolar na visão de um professor e não mais aluno.

[2] Professora Titular Sênior da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP)

ISSN 2179-5665

Portanto, conclui-se que pensar na formação do professor, problematizar e buscar mudanças, é pensar no futuro dos jovens estudantes, é visar o pensamento crítico que proporciona transformações na sociedade, mais respeito e também o fim das desigualdades.

Referências Bibliográficas

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Uso didático de documentos. In: **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004, p. 327-350.

BLOCH, Marc. A história, os homens e o tempo. In: **Apologia da história** ou o Ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 69-87.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Lima Salgado. Nação e Civilização nos trópicos: o IHGB e o projeto de uma história nacional. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, 1998, n.1, p. 5-27.

HOBSBAWM, Eric. O que a História tem a dizer-nos sobre a sociedade contemporânea? In: **Sobre História.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 36-48.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: **História e memória.** Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2003, p. 525-541.

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm Acesso em: 12 nov, 2018

LEI Nº 3.353, DE 13 DE MAIO DE 1888. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM3353.htm Acesso em: 12 nov, 2018.

LEI No 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm Acesso em: 12 nov, 2018.

O RETORNO DE MARTIN GUERRE. Direção de Daniel Vigne. [Le retour de Martin Guerre]. França, 1982. 122 min, cor.

ISSN 2179-5665

PIMENTA, S.G. (Org.) Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: **Saberes Pedagógicos e atividade docente.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Saberes da docência)

PROST, Antoine. As Questões do historiador. In: **Doze lições dobre a história.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 75-93.